

Aposentadoria: como o médico deve proceder a respeito dos prontuários dos pacientes?

Em qualquer profissão, a aposentadoria é um momento de transição importante, mas para os médicos ela vem com algumas responsabilidades únicas. Entre elas está a questão dos prontuários dos pacientes, uma preocupação essencial que requer cuidadosa consideração e planejamento.

Como **guardião dos dados de saúde** dos pacientes, o médico tem a obrigação ética e legal de manter e proteger essas informações, mesmo após a aposentadoria. Isso significa que deve haver um planejamento eficaz para a gestão dos prontuários dos pacientes.

Além disso, mesmo aposentado, o médico pode precisar acessar prontuários de algum antigo paciente, de forma que necessitaria do acesso aos prontuários médicos.

Um aspecto-chave desse planejamento para a gestão dos dados dos pacientes, portanto, é a tecnologia usada para armazenar e gerenciar esses registros. Hoje em dia, é comum os médicos usarem software médico em seus consultórios para manter os prontuários dos pacientes, substituindo as antigas pilhas de arquivos de papel.

Esses **sistemas de prontuário eletrônico** oferecem benefícios significativos em termos de eficiência, segurança e facilidade de acesso às informações do paciente. No entanto, o modelo de licenciamento do sistema utilizado pode se tornar um obstáculo quando o médico decide se aposentar.



O problema do sistema em nuvem com assinatura mensal

Grande parte dos sistemas médicos no mercado atualmente **funcionam exclusivamente na nuvem**. Isso significa que o médico paga um valor de mensalidade e tem acesso ao sistema através da internet, onde ficam armazenados os dados dos pacientes. Esse modelo, porém, não dá ao médico a posse real dos dados, que estão **armazenados no servidor da empresa** desenvolvedora (ou de outras empresas terceirizadas).

Dessa forma, se o médico cancela a assinatura do sistema, perde acesso a ele e aos dados que lá estão registrados. As empresas podem até fornecer ao médico, quando do cancelamento e mediante solicitação, o backup das informações que foram registradas no sistema, porém, não há garantia do formato em que esses dados serão fornecidos. A depender da forma como esse backup é gerado, pode ser difícil que o médico consiga visualizar os prontuários com praticidade.

Com toda essa situação, ao se aposentar o médico se vê na posição de precisar manter a assinatura do sistema médico, permanecendo com essa despesa mensal em seu orçamento, ou então optar pelo cancelamento e ter apenas o backup dos dados, que não proporcionará o acesso fácil aos prontuários se necessário.

Nesse contexto, um software médico de verdade, instalado em seu computador e cujos dados ficam sob sua posse, surge como uma solução estratégica.

A solução: software instalado com posse dos dados

Um software médico instalado em seu computador, que funciona independente da internet, permite que o médico mantenha o acesso ao software mesmo após a aposentadoria, sem a necessidade de pagamentos mensais contínuos.

Essa abordagem tem várias vantagens. Em primeiro lugar, garante que o médico aposentado possa continuar a cumprir o dever de guarda dos dados dos pacientes. Em segundo lugar, oferece a possibilidade de visualizar os dados registrados nos prontuários sempre que precisar, sem a preocupação de renovar a licença do software.

Ademais, a manutenção da posse e acesso aos dados auxilia na transição suave dos cuidados ao paciente, especialmente se um colega ou sucessor assumir o consultório. Os dados do paciente permanecem acessíveis, permitindo uma continuidade de cuidados sem interrupções.

Isso tudo é possível porque, com um software instalado, o médico tem a **real posse dos dados**, que estão salvos em seu próprio computador, de modo que os prontuários poderão continuar sendo visualizados em seu formato original, acessando o software da mesma forma que sempre fez, mesmo após a aposentadoria.

Importante destacar que a segurança dos dados permanece garantida. O médico pode [realizar backup](#) dos dados salvos em seu computador, copiando-os em outras mídias para assegurar a integridade em caso de perda ou avaria do equipamento. E o software mantém a mesma segurança, permitido acesso apenas a usuários autorizados mediante informação de dados pessoais e senha.



A aposentadoria é uma etapa importante na carreira de um médico, mas a responsabilidade pela informação do paciente continua.

Com planejamento cuidadoso e a utilização estratégica de tecnologias, como um software médico de verdade instalado no computador, os médicos podem garantir que estejam à altura dessa responsabilidade, protegendo os dados dos pacientes e mantendo a possibilidade de visualizá-los quando necessário.

O HiDoctor®, como um [software multiplataforma](#), pode ser instalado no computador para uso offline, garantindo que você tenha a posse dos dados. Enquanto estiver na ativa, você pode optar pelo pagamento de mensalidade para usufruir de todas as possibilidades do software. Mas, ao se aposentar, pode cancelar a assinatura com tranquilidade e manter o software instalado com posse de todos os dados nele registrados.

Só um software com a melhor tecnologia pode oferecer ao médico todas as possibilidades, inclusive a garantia de uma transição tranquila para a aposentadoria, sem manter gastos desnecessários, nem comprometer seu dever de guarda dos prontuários.

O [HiDoctor®](#) é o único sistema multiplataforma para consultórios e o software mais utilizado por médicos e clínicas no Brasil. A Centralx® conta com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para a área médica.

Experimente e conheça o HiDoctor® clicando abaixo!

Conheça o HiDoctor®:
software médico completo
para todas as plataformas

Quero conhecer

0800 979 0400

Centralx®

Artigo original disponível em:

["Aposentadoria: como o médico deve proceder a respeito dos prontuários dos pacientes?"](#) -